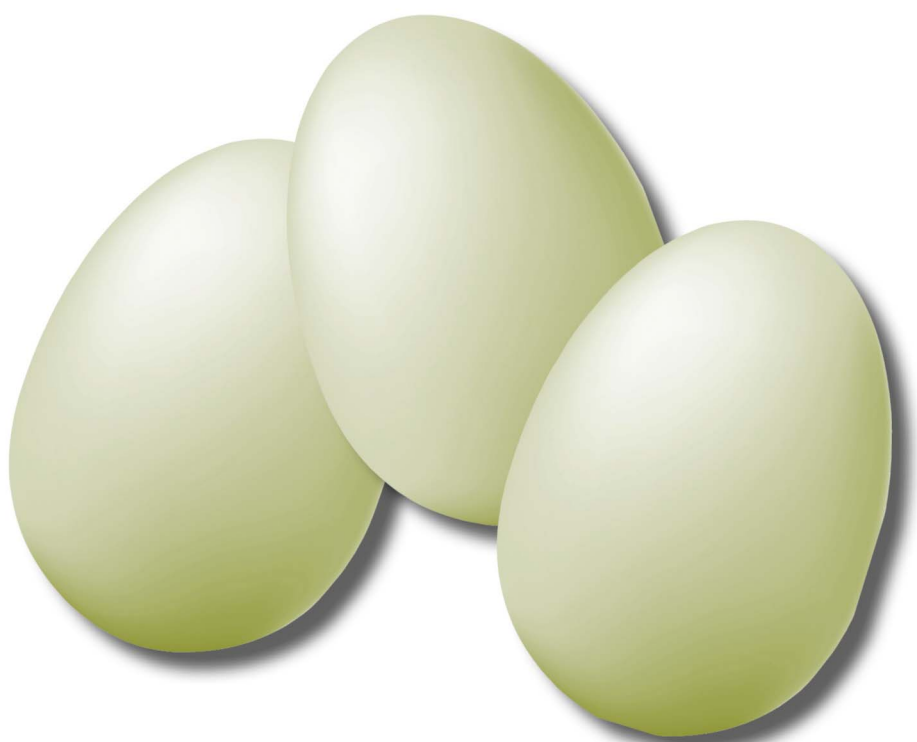
EUWEP

União Europeia
dos grossistas de ovos,
ovoprodutos, aves de
capoeira e caça

# Guia comunitário de boas práticas no domínio da higiene de bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras

## PREFÁCIO

Em conformidade com o artigo 9.º do Regulamento (CE) n.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à higiene dos géneros alimentícios, a COPA-COGECA e a EUWEP[1] agradecem a oportunidade de publicar voluntariamente este *guia comunitário de boas práticas no domínio da higiene de bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras.*

Este documento aborda principalmente os bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras e destina-se servir de orientação à aplicação efectiva do Regulamento (CE) n.º 2160/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao controlo de salmonelas e outros agentes zoonóticos específicos de origem alimentar. Os ovos são produtos primários na acepção do Regulamento (CE) n.º 852/2004 relativo à higiene de todos os géneros alimentícios. Todas as disposições da legislação comunitária relativa à higiene relevante, em especial o Regulamento (CE) n.º 852/2004, aplicam-se em conformidade.

Este Código constitui um complemento de outros códigos de boas práticas em vigor nos Estados-Membros e das recomendações definidas pela OIE. Destina-se a ser utilizado como guia geral de normas adequadas e não deve substituir os requisitos locais mais rigorosos relativos ao controlo de salmonelas.

1 COPA-COGECA é o Comité das Organizações Profissionais Agrícolas da União Europeia/Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia (UE) www.copa-cogeca.eu; EUWEP é a União Europeia dos Grossistas de Ovos, Ovoprodutos, Aves de Capoeira e Caça http://www.euwep.info.

# ÍNDICE

# INTRODUÇÃO

## ***Objectivo***

Na sequência da aprovação do Regulamento (CE) n.º 2160/2003 destinado à redução da prevalência de serótipos de salmonelas de importância para a saúde pública em bandos de galos e galinhas (*Gallus gallus)* em explorações agrícolas na UE com produção de ovos para consumo humano, este guia comunitário destina-se a auxiliar os proprietários de bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras na prevenção da introdução, propagação e persistência de doenças e contaminação que possam afectar a segurança dos ovos destinados a consumo humano.

Embora o guia seja um instrumento voluntário, permite aos proprietários de bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras compreender e observar os requisitos legais constantes do regulamento.

Os proprietários de frangas de postura e galinhas poedeiras com objectivos comerciais são, por isso, incentivados a incluir este guia comunitário como parte da prática de gestão padrão. Se os Estados-Membros e/ou os operadores tiverem implementado e aplicarem normas mais exigentes, este guia comunitário nunca deve ser usado para baixar o nível destas normas.

## ***Âmbito***

Para o âmbito deste guia, são consideradas a produção e a recolha de ovos nas instalações do produtor, mas não as operações de acondicionamento de ovos. Além disso, por "bando" entende-se todas as aves de capoeira com o mesmo estatuto sanitário mantidas nas mesmas instalações ou no mesmo recinto e que constituam uma única unidade epidemiológica; no caso de aves de capoeira mantidas em baterias, o bando inclui o conjunto das aves que partilham o mesmo volume de ar, tal como consta no artigo 2º do Regulamento 2160/2006.

Este guia comunitário foi concebido tendo em conta o facto de a maioria das frangas ser criada e os ovos comerciais produzidos em sistemas de criação com ambiente controlado; nem todas as partes do guia comunitário podem ser aplicadas a sistemas de liberdade ou a sistemas de pequena escala. No entanto, muitos dos princípios básicos são aplicáveis e devem ser observados o mais estritamente possível.

Entre em contacto com o seu veterinário e estabeleça qual a melhor forma de implementar o guia comunitário nas suas instalações, considerando os factores específicos do seu negócio, tais como a localização, a recolha e a gestão.

Os guias comunitários são revistos periodicamente.

# I. NA EXPLORAÇÃO

## 1. MEDIDAS DE GESTÃO DO RISCO

### *1.1 Localização*

As explorações avícolas de construção recente devem estar idealmente isoladas de outras explorações agro-pecuárias e de possíveis fontes de contaminação, tais como estações de tratamento de águas residuais e aterros.

As explorações localizadas na proximidade deste tipo de locais têm de assegurar um maior nível de protecção contra um risco de contaminação.

### *1.2 As instalações*

Deve estar disponível um esquema das instalações.

Medidas adequadas de biossegurança[2] são extremamente importantes para prevenir a introdução de um vasto número de microrganismos em explorações avícolas. O projecto das instalações e do edifício, assim como as práticas de gestão devem ser planeados de modo a facilitar a implementação de práticas de biossegurança adequadas.

O perímetro das instalações deve estar bem identificado e, se possível, protegido por uma vedação. O acesso às instalações só deve ser autorizado através de pontos de entrada específicos. Também deve ser assegurado um meio de chamar a atenção sem ter necessidade de aceder às instalações.

O parque de estacionamento do pessoal e dos visitantes deve ficar idealmente localizado nas imediações do local de entrada especificado, devendo ser constituído por uma superfície sólida.

Os percursos dentro da exploração devem ser idealmente constituídos por uma superfície sólida que possam ser limpos. Não deverão existir fezes nos percursos para evitar que os veículos fiquem contaminados.

As instalações devem ser mantidas limpas e organizadas para reduzir a hipótese de surgimento de aves selvagens, roedores e moscas.

Pela mesma razão, evite armazenar materiais, tais como sacos de alimentos para animais, material para camas e equipamento amovível na zona envolvente do exterior dos galinheiros.

### *1.3 Edifícios*

Idealmente, deve existir uma superfície sólida/gravilha em torno do perímetro das instalações concebida para evitar a existência de água parada e, se possível, para ajudar a reduzir a hipótese de surgimento de roedores. Estas áreas devem ser mantidas livres de vegetação.

Os edifícios devem ser construídos com um material resistente que possa ser fácil e eficientemente limpo e desinfectado. A manutenção dos edifícios deve ser realizada de modo a evitar o acesso de aves selvagens e de pragas.

Os edifícios devem possuir um número mínimo de pontos de entrada e estes devem ser mantidos fechados e trancados para evitar a entrada de pessoas não autorizadas.

Devem ser providenciados equipamentos que permitam lavar ou desinfectar e secar as mãos, assim como instalações onde seja possível trocar de roupa, nomeadamente vestir um fato-macaco e calçar botas antes de entrar e de sair do galinheiro.

Edifícios secundários, tais como locais de armazenamento, salas de repouso, sanitários, etc., devem ser construídos e mantidos em condições semelhantes às dos galinheiros.

### *1.4 Equipamento*

O equipamento utilizado no local deve ser de materiais resistentes que permitam a sua limpeza e desinfecção. É recomendável evitar partilhar equipamento entre galinheiros. No entanto, todos os equipamentos partilhados devem ser cuidadosamente limpos e desinfectados antes de serem transportados entre galinheiros.

[2] Biossegurança é o termo que abrange todas as medidas que podem ser adoptadas para prevenir a introdução e propagação de doenças num bando.

A manutenção do sistema de ventilação utilizado nas instalações deve ser realizada de forma a reduzir a formação de pó na atmosfera, nas superfícies e no equipamento.

Os sistemas de alimentação e de recolha de ovos devem ser sujeitos a uma manutenção adequada de modo a reduzir os derramamentos de alimentos para animais e os ovos partidos.

### *1.5 Controlo de pragas, de animais selvagens e de insectos*

Todos os edifícios devem ser protegidos contra a entrada de aves selvagens, roedores, escaravelhos e animais selvagens. A sua presença nas imediações deve ser evitada através do asseio geral, limpeza da vegetação e de outros locais de poleiro e da limpeza imediata de derramamentos de alimentos para animais.

Os habitats dos roedores devem ser eliminados mantendo uma arrumação constante das instalações. Deve ser definido um programa de controlo no interior e em torno dos edifícios e à volta do perímetro do galinheiro.

O controlo de pragas deve ser da responsabilidade de uma pessoa especializada com a experiência adequada e conhecimentos sobre pesticidas e respectiva aplicação. Deve ser definido um plano rigoroso de controlo de pragas para a exploração e devem ser mantidos registos completos da utilização de pesticidas em conformidade com a legislação em vigor.

O programa de controlo de pragas deve ser monitorizado de perto e intensificado se surgirem sinais de infestações de roedores e durante os períodos em que as instalações estão vazias. Deve ser incentivada a utilização de armadilhas activas para roedores e aranhiços vermelhos, assim como contagens regulares de larvas de mosca.

As medidas de verificação e de controlo devem ser revistas regulamente para avaliar a sua eficácia. Deverá consultar um especialista se as medidas de controlo não surtirem efeito.

### *1.6 Animais domésticos nas instalações*

Os animais domésticos e outros animais, incluindo gado, devem ser mantidos afastados de galinheiros e dos edifícios de apoio. De salientar que nos locais de criação ao ar livre, o pastoreio conjunto na zona ao ar livre com outros animais pode ocorrer; contudo, uma vez que tal poderá aumentar o risco de infecção por salmonelas, devem ser adoptadas precauções adequadas para minimizar esse risco, especialmente quando existe pastoreio conjunto com gado portador da *Salmonella Typhimurium* sem apresentar sintomas clínicos. O pastoreio conjunto também deve ser evitado se tiver sido identificada *Salmonella Enteritidis* ou *Salmonella Typhimurium* num bando de galinhas poedeiras. Tal deve-se ao facto de os animais que se juntam ao pastoreio constituírem um risco para os outros bandos ou para outras instalações para onde sejam transportados. O pastoreio conjunto não é permitido em alguns Estados-Membros, conforme estabelecido na alínea b) do n.º 1 da secção II do Regulamento (CE) n.º 589/2008 da Comissão.

A entrada de cães, gatos e outros animais em instalações para aves de capoeira (incluindo locais de armazenamento de alimentos para animais e de equipamento) deve ser sempre evitada.

### *1.7 Alimentos para animais*

Ingredientes ou alimentos para animais acabados, incluindo os utilizados para mistura caseira, devem ser obtidos numa fábrica ou num fornecedor que trabalhe em conformidade com os requisitos legais/códigos de boas práticas relevantes para o controlo de salmonelas e que deve disponibilizar os resultados da monitorização da salmonela caso tal lhe seja solicitado.

O veterinário responsável pelo bando pode ser consultado para auxiliar na interpretação desses resultados.

Os alimentos para animais acabados devem ser entregues, sempre que possível, em veículos próprios para o efeito e que não estejam carregados com ingredientes ou outros alimentos para animais.

O transporte de matérias-primas deve ser efectuado com base na categoria de risco correspondente e não deve existir um risco de cargas subsequentes de alimentos processados. Deverá existir um programa de higiene documentado para todos os veículos. As amostras de cada entrega de alimentos para animais devem ser conservadas durante 12 semanas.

O transporte de alimentos para animais de uma exploração para outra pode estar associado a um risco de doenças acrescido.

Os alimentos para animais da exploração devem ser armazenados em tremonhas, sacos selados ou silos fechados de conservação a granel. As zonas de armazenamento, as tremonhas secundárias, etc., devem ser mantidas sem aves nem roedores.

Os derramamentos de alimentos para animais devem ser imediatamente limpos para evitar o surgimento de pragas e de aves selvagens. Os derramamentos e os resíduos de alimentos para animais provenientes de roscas de alimentação, tremonhas secundárias, etc., não devem ser armazenados e reutilizados para o bando subsequente ou em outras explorações.

O equipamento deve ser sujeito a uma manutenção correcta, devendo ser prestada uma atenção especial à limpeza regular dos silos de conservação a granel, das roscas, das tremonhas e dos equipamentos de alimentação em cadeia. Os silos da alimentação não podem ser reabastecidos se ainda estiverem húmidos após a limpeza, sendo frequentemente preferível uma limpeza a seco sem entrar no silo.

Deve ser prestada uma atenção especial aos requisitos essenciais em matéria de saúde e de segurança durante a limpeza dos silos de alimentação, uma vez que estes constituem um perigo considerável para a segurança.

### *1.8 Água*

A água deve ser proveniente da rede de abastecimento municipal/rede pública de abastecimento ou de outra fonte, devendo a sua qualidade bacteriológica ser regularmente analisada. Sempre que necessário, devem ser implementadas medidas de tratamento adequadas.

O sistema de abastecimento, incluindo o reservatório de alimentação, deve ser fechado e higienicamente tratado para evitar contaminações.

Deve verificar-se regularmente a existência de fugas.

Deve ser implementado um programa de tratamento da água para o respectivo sistema de abastecimento.

Em locais de criação ao ar livre, o acesso a cursos de água e a águas superficiais deve ser limitado.

### *1.9 Fornecimento de material para camas (apenas para sistemas que não utilizam gaiolas)*

É possível utilizar vários materiais para camas, devendo estar sempre livres de contaminação de animais, aves selvagens e roedores. O material para camas novo pode ser tratado com produtos biológicos/misturas de ácidos/ácidos próprios ou outros produtos antibacterianos, tais como formaldeído ou determinados desinfectantes para reduzir o risco de uma contaminação bacteriológica. As substâncias antibacterianas não devem ser aplicadas em material para camas nem em outras superfícies de amostragem nas 48 horas anteriores à recolha de amostras de salmonelas de esfregaços em botas.

O material para camas deve ser transportado em veículos que tenham sido limpos e desinfectados antes do carregamento do material.

O material para camas armazenado ao ar livre, em paletes ou a granel, tem de estar sempre coberto com uma protecção contra água/aves/pragas limpa. Os fardos danificados não podem ser utilizados.

O material para camas e os produtos relacionados, armazenados nas instalações, devem estar protegidos contra roedores e outras pragas.

### *1.10 Produtos veterinários*

Só são permitidos aditivos para alimentos para animais e tratamentos veterinários autorizados

pela legislação nacional e da UE em vigor. A sua utilização tem de estar em conformidade com as disposições do regulamento relativo à higiene dos alimentos para animais ou, se for esse o caso, da prescrição do médico veterinário. Os intervalos de segurança têm de ser rigorosamente observados e os antibióticos não podem ser utilizados como um método específico para controlar as salmonelas, excepto no que se refere às isenções limitadas previstas na legislação comunitária. Isto aplica-se, por exemplo, se o bem-estar das aves estiver em causa e, mesmo assim, apenas após autorização e sob supervisão directa de uma autoridade competente.

Se for necessário recorrer à administração de medicamentos veterinários, a sua utilização será documentada no livro de registo de medicamentos, que tem de ser disponibilizado para inspecção de acordo com a legislação nacional em vigor.

Os medicamentos veterinários têm de ser armazenados à temperatura correcta num compartimento trancado, inacessível a animais e a pessoas não autorizadas.

Os recipientes e as embalagens usadas, etc., têm de ser eliminados de acordo com a legislação nacional em vigor, por forma a evitar a contaminação dos alimentos para animais, da água, do solo, etc.

### 1.11 Conservação de registos

Os requisitos de conservação de registos estão especificados no anexo 1.

### 1.12 Higiene quotidiana e criação

Todas as explorações devem ter os seus próprios procedimentos operativos, de preferência compilados num manual de instruções de trabalho simples que inclua uma lista de verificação das tarefas de higiene quotidiana e de criação.

A direcção da exploração deve monitorizar regularmente a formação e a observância do programa de controlo de pragas.

## 2. GESTÃO

### 2.1 Pessoal e visitantes

- ***Pessoal***

Todo o pessoal da exploração deve receber formação sobre a importância de evitar infecções e zoonoses, uma higiene adequada, incluindo a higiene pessoal, bem como sobre os protocolos de biossegurança, com vista a minimizar o risco de infecção no galinheiro.

Deve ser instalado um sistema de biossegurança com barreiras ou, pelo menos, um tapete de desinfecção e uma escova, no local de entrada e/ou próximo do parque de estacionamento de veículos.

Devem ser disponibilizadas instalações sanitárias e de lavagem adequadas (incluindo sabão bactericida e/ou um anti-séptico à base de álcool).

Todo o pessoal, assim como os visitantes têm de dispor das condições necessárias para lavar ou desinfectar e secar as mãos antes de entrar e depois de sair dos galinheiros. É obrigatório lavar as mãos após o manuseio de aves mortas, antes e após as refeições e após idas aos sanitários.

O pessoal deve usar calçado de trabalho, fato-macaco e, sempre que necessário, luvas de plástico descartáveis para serem utilizadas exclusivamente no galinheiro. É preferível utilizar um segundo par de calçado ou calçado de protecção descartável por cima do calçado limpo e, se possível, uma muda de vestuário de protecção para cada instalação. A utilização de calçado à prova de água diferente para cada instalação, em conjunto com procedimentos de desinfecção eficazes do calçado, constitui uma medida particularmente importante para celeiros e sistemas de liberdade.

O pessoal não deve manter ou estar em contacto com quaisquer outras aves de capoeira e deve evitar trabalhar com outros animais. Se tal não for possível, a utilização de vestuário e equipamento de protecção, assim como a desinfecção à entrada e à saída do galinheiro assumem uma importância especial.

- ***Visitantes***

Os visitantes não essenciais à exploração devem ser desencorajados, uma vez que os visitantes são um potencial meio de introdução de infecções, especialmente se visitarem outras explorações avícolas, suínas ou pecuárias. Aqui incluem-se grupos de recolha/limpeza, vacinadores, etc. Esta medida minimizará o risco de propagação de infecções.

Os visitantes dos galinheiros devem vestir fatos-macaco descartáveis ou fatos-macaco limpos e laváveis fornecidos pela exploração, bem como calçado que possa ser limpo e desinfectado. Todos os visitantes devem ser sujeitos aos mesmos padrões de higiene elevados que o pessoal da exploração, como por exemplo, a lavagem das mãos à entrada e à saída da instalação. Os visitantes devem assinar um livro de registo de visitantes[3].

Os visitantes provenientes do estrangeiro não devem entrar na exploração durante as primeiras 48 horas após a sua chegada.

- ***Veículos***

A entrada de veículos de visitantes na exploração deve ser reduzida ao máximo. Também é aconselhável disponibilizar produtos de desinfecção das rodas, etc., dos veículos no local de entrada.

## *2.2 Gestão de animais*

- ***Aves de capoeira***

A exploração não deve abrigar outras aves de capoeira, incluindo aves ornamentais ou aves domésticas.

- ***Explorações de criação***

Os pintos de um dia devem provir de bandos de aves de capoeira de reprodução e de centros de incubação que observem a legislação em vigor relativa à monitorização das salmonelas e de outras doenças das aves de capoeira. Os resultados das análises anteriores à presença de salmonelas devem ser disponibilizados em conformidade com o programa nacional de controlo (no mínimo).

O local da criação deve ser gerido com base num sistema de "tudo-dentro-tudo-fora".

A vacinação das frangas contra salmonelas deve ser fomentada, em conformidade com a situação epidemiológica, com a legislação nacional em vigor em cada país e com o Regulamento (CE) n.º 1177/2006. É necessário ter em linha de conta que a vacinação é proibida em alguns Estados-Membros. É necessário delinear e implementar um plano de vacinação depois de consultado o veterinário da exploração.

Todas as vacinas devem ser armazenadas e administradas com cuidado, de acordo como as instruções do fabricante.

- ***Explorações de poedeiras***

Os directores das explorações devem compreender a importância de uma aplicação correcta dos procedimentos em matéria de higiene e de controlo de pragas e assumir a responsabilidade de garantir que o pessoal da exploração ou os seus contratantes os aplicam correctamente.

Sempre que possível, o local onde se encontram as galinhas poedeiras deve ser gerido com base num sistema de "tudo-dentro-tudo-fora". Em explorações de poedeiras continuamente ocupadas, as precauções de higiene que visam evitar a transferência de infecções entre instalações e o controlo eficaz de roedores e de pragas revestem-se de uma importância ainda maior.

As frangas destinadas a explorações de poedeiras devem ser provenientes de uma fonte fiável e garantir que os resultados das análises de salmonelas anteriores são satisfatórios, em conformidade com o programa nacional de controlo (no mínimo).

[3] Consulte algumas sugestões de cabeçalhos no anexo Ib.

- ***Eliminação de aves mortas ou objecto de eliminação selectiva***

Os bandos devem ser verificados diariamente e todas as aves mortas e objecto de eliminação selectiva devem ser removidas e eliminadas. Se necessário, podem ser armazenadas em recipientes fechados à prova de fugas e de pragas, por forma a evitar o acesso de parasitas e de animais selvagens.

Os cadáveres têm de ser eliminados em conformidade com a respectiva legislação comunitária e, em particular, com o Regulamento (CE) n.º 1774/2002.

Os veículos utilizados na remoção das aves mortas não devem entrar no local; idealmente devem recolher os cadáveres a partir da entrada ou do perímetro da exploração.

As instalações e os compartimentos de armazenamento para aves mortas devem ser limpos e desinfectados a fundo antes da introdução de aves novas.

Após o tratamento das aves mortas é necessário lavar e desinfectar tanto as mãos como o equipamento utilizado.

O equipamento utilizado no armazenamento e eliminação das aves mortas deve ser sujeito a um protocolo de higiene documentado.

## *2.3 Gestão de ovos*

O equipamento utilizado na recolha, manuseamento e armazenamento dos ovos deve ser mantido limpo e ser sujeito a uma manutenção correcta.

O pessoal envolvido no manuseamento dos ovos não deve fumar, comer ou beber durante esta operação e, em caso algum, nos compartimentos onde os ovos são manuseados e armazenados.

- ***Equipamento de recolha de ovos***

Os tapetes de transporte, as escovas dos tapetes e outros equipamentos de manuseamento dos ovos devem ser limpos regularmente, se possível no final de cada dia de trabalho. Os desinfectantes utilizados devem ser adequados para utilização com produtos alimentares (p. ex., um produto à base de cloro ou de peroxigenio numa concentração adequada).

As extremidades dos tapetes de transporte de ovos devem estar equipadas com escovas que limpem o pó no momento da passagem dos tapetes. Os tabuleiros de recolha do pó devem ser instalados por baixo das escovas, por forma a recolher o pó a ser eliminado.

As cintas de transporte entre instalações ou provenientes de instalações e destinadas à zona de embalamento devem ser regularmente limpas e desinfectadas.
Todo o material que caia entre as cintas de transporte deve ser aspirado ou varrido e eliminado.

Os tabuleiros para ovos de cartão (Keyes) ou de plástico devem estar visivelmente limpos – sem fezes, ovos partidos ou penas. Os tabuleiros para ovos de cartão sujos devem ser eliminados. Todos os tabuleiros devem ser armazenados num ambiente limpo e seco, sem contaminantes nem pó, aves selvagens, roedores e populações de artrópodes.

- ***Recolha e manuseamento de ovos***

As instalações para a lavagem de mãos e de desinfecção do pessoal responsável pela recolha dos ovos devem estar facilmente disponíveis e ser mantidas limpas.

O pessoal deve lavar ou desinfectar e secar as mãos antes e depois de manusear os ovos. No caso de uma recolha de ovos manual, o pessoal tem de prestar especial atenção à higiene das mãos.

Os ovos devem ser recolhidos com a maior frequência possível e colocados num armazém fresco, regulado a uma temperatura ideal, logo que possível após a recolha.

Sempre que possível, os ovos devem ser embalados num tabuleiro de cartão novo ou num tabuleiro de plástico desinfectado, em detrimento de tabuleiros de cartão reciclados.

Os ovos partidos, estalados ou sujos devem ser removidos do sistema de recolha assim que possível e manuseados em separado, como produtos de risco acrescido.

Idealmente, os ovos que não forem considerados de primeira qualidade devem ser recolhidos e manuseados na exploração depois dos ovos considerados de primeira qualidade. Estes devem ser identificados o mais rapidamente possível para garantir que são orientados para o seu destino correcto.

- ***Ovos provenientes de bandos positivos às salmonelas e ovos impróprios para consumo humano***

Os ovos produzidos por um bando positivo (ou suspeito de ser positivo) a serótipos de salmonelas, cuja comercialização como ovos de mesa é proibida pela legislação em vigor, têm de ser marcados como pertencendo à classe B e entregues a um estabelecimento que manipule ovos para tratamento térmico aprovado em conformidade com o artigo 4.º do Regulamento (CE) n.º 853/2004.

Estes ovos só entrarão no centro de inspecção e classificação se as autoridades competentes concordarem com as medidas implementadas para prevenir uma contaminação cruzada.

Os ovos partidos, com resíduos e/ou um nível de contaminantes superior aos limites autorizados e os ovos obtidos durante o intervalo de segurança que se segue a um tratamento veterinário devem ser recolhidos em separado e enviados para eliminação.

## 3. LIMPEZA E DESINFECÇÃO[4]

### *3.1 Planeamento prospectivo*

O planeamento do despovoamento e do repovoamento, assim como a organização da limpeza e da desinfecção devem garantir o máximo tempo possível de vazio.

O planeamento inclui contratar previamente trabalhadores e definir uma quantidade mínima de alimentos para animais e outras provisões que deverão ser mantidas após o despovoamento.

Deve ser compilada uma lista de artigos que necessitem de manutenção, reparação ou substituição assim que os edifícios estiverem vazios.

Todas as reparações que, previsivelmente, venham a pôr a descoberto material para camas ou pó escondido devem ser terminadas, de preferência, antes da limpeza, mas sempre antes da desinfecção. Se tal não for possível, a zona onde os trabalhos forem executados deve ser limpa e novamente desinfectada.

A rotina normal deve incluir o controlo de roedores, de artrópodes e de aves selvagens. Se existirem infestações de roedores, é necessária uma utilização intensiva de armadilhas e de ratoeiras na altura do despovoamento para reduzir a sua dispersão pelo meio ambiente circundante e um subsequente acesso aos edifícios após o repovoamento.

Se existirem tapetes de desinfecção ou um sistema de biossegurança com barreiras, a sua manutenção deve ser efectuada nas entradas das instalações durante o procedimento de limpeza e de desinfecção. Devem ser colocados tapetes de desinfecção limpos imediatamente depois de concluída a primeira lavagem.

[4] Para obter a lista de verificação de procedimentos de limpeza e desinfecção, consulte o anexo 4.

### 3.2 *Remoção de equipamento e limpeza a seco*

As aves mortas, os resíduos e os alimentos para animais em excesso devem ser retirados do local.

Idealmente, os alimentos para animais em excesso não devem ser devolvidos ao fornecedor ou utilizados numa outra exploração. Se tiver sido detectada *Salmonella Enteritidis* ou *Salmonella Typhimurium* no bando, esta prática tem de ser sempre evitada.

Todo o equipamento móvel deve ser transportado para uma superfície sólida para ser limpo e desinfectado ou, após a limpeza, devolvido à instalação para desinfecção, garantindo assim que as superfícies do pavimento estão acessíveis para tratamento. Devem ser tomadas as precauções necessárias para evitar uma nova contaminação das superfícies desinfectadas.

Os edifícios devem ser tratados relativamente a pragas imediatamente após a remoção das aves. Além disso, as medidas de controlo de roedores devem ser intensificadas conforme necessário. As ratoeiras para roedores só devem ser removidas pouco antes do início da lavagem e da desinfecção e recolocadas sempre que existir um intervalo na operação, para que estas estejam aplicadas o máximo de tempo possível. Devem ser colocadas ratoeiras novas ou desinfectadas, assim como um engodo novo depois de terminada a desinfecção ou a nebulização/fumigação.

O pó deve ser soprado para baixo ou, de preferência, aspirado a partir de equipamentos que se encontrem numa posição elevada antes da remoção do material para camas/estrume a ser eliminado do local.

O estrume de instalações com gaiolas ou com grelhas deve ser removido das fossas ou de outras zonas de recolha para ser eliminado do local. Recomenda-se que a fossa dos sistemas de fossas seja incluída na limpeza e desinfecção da instalação. O estrume existente na fossa pode ser utilizado para absorver a água da lavagem e, depois, removido antes de toda a instalação ser desinfectada.

O restante lixo deve ser limpo dos pavimentos.

O pó dos edifícios, incluindo as passagens, os alimentos para animais e os locais de armazenamento de equipamento, as salas de repouso e outros edifícios secundários, deve ser limpo ou aspirado e as instalações desinfectadas. As superfícies e os equipamentos exteriores da instalação, assim como as entradas e os caminhos devem ser bem limpos.

### 3.3 *Material para camas usado/estrume*

O material para camas usado/estrume deve ser empilhado o mais afastado possível do galinheiro. Devem ser tomadas as precauções necessárias para evitar o estabelecimento de populações de roedores, moscas e aves selvagens em volta das pilhas de estrume. Também é possível efectuar a compostagem do estrume/material para camas.

Os veículos de transporte do material para camas/estrume devem ser cobertos para evitar a disseminação do material durante o transporte.

Os veículos e o equipamento devem ser limpos e desinfectados depois de utilizados para remover o material para camas. Além disso, não devem ser utilizados para transportar alimentos para animais. No entanto, se não for possível evitá-lo, como por exemplo em explorações de dimensões reduzidas, os veículos e o equipamento devem ser limpos e desinfectados logo após a remoção do material para camas, deixados a secar completamente e, de seguida, novamente sujeitos a desinfecção e secagem antes de serem utilizados com alimentos para animais.

O material para camas antigo tem de ser imediatamente removido do local e eliminado adequadamente.

É necessário manter registos das entregas e eliminações de material para camas/estrume.

### 3.4 *Sistema hídrico*

As condutas de água devem ser limpas por enxaguamentos, seguidas de uma desinfecção com um desinfectante do sistema de abastecimento, como por exemplo um composto de peroxigenio. O reservatório de alimentação e as plataformas,

colunas, etc., envolventes devem ser bem limpas e desinfectadas. As acumulações de calcário nos bebedouros pendulares ou de copinho devem ser removidas com produtos ácidos antes de ser efectuada uma desinfecção profunda de todos os bicos e copos. Os canais para os derramamentos e os copos existentes por baixo dos bicos das gaiolas constituem um perigo especial, devendo ser bem limpos e secos antes da desinfecção ou substituídos. Também é possível adicionar ácido à água durante as duas últimas semanas do período de postura/antes do despovoamento por forma a reduzir a contaminação dos bebedouros e dos recipientes para derramamentos/tremonhas.

As seguintes medidas devem ser implementadas:

Esvazie o reservatório de alimentação e verifique se contém resíduos. Limpe conforme necessário.

Encha o reservatório com a água necessária para abastecer todo o sistema de fornecimento de água e acrescente desinfectante para obter o nível de diluição indicado.

Aguarde até que a solução de desinfectante encha todo o sistema de fornecimento de água. Siga as instruções do fabricante.

Esvazie o sistema e encha-o com água limpa.

### *3.5 Lavagem*

Uma pré-lavagem com um detergente/desinfectante aplicado através de uma máquina de lavar de alta pressão ajuda a soltar a sujidade incrustada.

Uma lavagem a vapor pode ser útil para o equipamento de limpeza mais difícil, tal como as gaiolas. O exterior do edifício, os compartimentos secundários e o equipamento deve ser limpo com uma lavagem a pressão, sendo necessário prestar uma atenção especial ao material para camas preso nas fissuras e nos orifícios dos pavimentos e das baias ao nível das aves, bebedouros, comedouros, tapetes de transporte de ovos, tapetes de evacuação do esterco/placas/raspadeiras e das superfícies do pavimento em volta e por baixo das gaiolas. É necessário tomar as precauções necessárias para evitar uma nova contaminação das superfícies lavadas através de material salpicado pela limpeza a pressão.

As precauções de segurança devem ser observadas em especial durante a limpeza de material eléctrico. Equipamentos de pequenas dimensões que não possam ser lavados à pressão podem ser limpos usando um pano embebido em desinfectante após uma limpeza a seco.

O interior e o exterior da instalação devem apresentar o mesmo nível de limpeza antes da desinfecção para evitar uma nova contaminação.

Após a lavagem, as superfícies devem secar o melhor possível antes da desinfecção.

### *3.6 Desinfecção*

A seguir à limpeza de edifícios e do equipamento deve realizar-se uma desinfecção com um desinfectante aprovado. Este tem de ser utilizado em conformidade com as instruções constantes no respectivo rótulo relativas aos níveis de diluição correctos para a salmonela e bactérias em geral.

Devem ser utilizadas concentrações adequadas em instalações difíceis de limpar, húmidas ou com infecções recorrentes.

Por norma, desinfectantes à base de formaldeído são os mais eficazes na presença de matéria orgânica residual ou em sistemas de gaiola; contudo, é possível utilizar outros desinfectantes, como por ex., FGQs (formaldeído/glutaraldeído/quaternário de amónia), aldeídos, etc., tendo por base os conselhos de especialistas. É necessário respeitar as devidas precauções relativas à saúde e segurança dos operadores.

Todas as superfícies devem ser pulverizadas com desinfectante até ao ponto de saturação, devendo ser dada uma atenção especial às tremonhas e reservatórios secundários, às tremonhas de alimentação e de água, aos canais ou aos copos, às gaiolas e aos pavimentos por baixo destas, aos elevadores e tapetes de transporte de ovos, às placas, raspadeiras e tapetes de evacuação de esterco, às condutas de ventilação, às colunas altas, às plataformas e às tubagens. Os compartimentos secundários e as zonas exteriores

envolventes do edifício, assim como as condutas de ventilação também devem ser desinfectados.

As instalações de liberdade devem ser limpas e desinfectadas de acordo com os mesmos padrões que as instalações fechadas, uma vez que o risco acrescido de transmissão de infecções está associado ao interior da instalação.

Se se tiverem formado acumulações de estrume ou de águas de lavagem contaminadas da instalação nas suas imediações, as acumulações devem ser removidas e a zona desinfectada. As rampas de betão e de madeira de acesso ao exterior da instalação também devem ser desinfectadas. É igualmente necessário verificar se existe actividade de roedores, que deve ser eliminada colocando ratoeiras nos buracos e ratoeiras protegidas.

### *3.7 Montagem e verificação de equipamentos*

Depois de limpo e desinfectado, o equipamento móvel deve voltar a ser montado e colocado nos edifícios.

Também é aconselhável incluir a maior quantidade possível de equipamento na desinfecção da instalação para evitar uma nova contaminação (p. ex., através de esterco de aves selvagens, salpicos da lavagem de alta pressão, etc.).

Os bebedouros e os sistemas de alimentação devem ser mantidos vazios até a pulverização ou a fumigação/desinfecção estar concluída.

### *3.8 Monitorização microbiológica da limpeza e desinfecção*

Para garantir que os procedimentos de limpeza e de desinfecção foram eficazes recomenda-se a recolha de amostras para verificar a presença de salmonelas. Estas devem ser recolhidas depois de as superfícies estarem secas para evitar falsos negativos. Também deve ser efectuada uma verificação meticulosa para identificar possíveis novas contaminações originadas por fezes de roedores ou de artrópodes.

Além disso, recomenda-se que sejam sempre realizados testes bacteriológicos para verificar a eficácia da limpeza e da desinfecção após o despovoamento do bando. Se o resultado do teste for positivo, deverá ser efectuada uma nova desinfecção e uma nova avaliação da sua eficácia.

As amostras devem ser analisadas o mais rapidamente possível depois de terem sido recolhidas, idealmente no mesmo dia. Deve recorrer-se a um método de cultura sensível à salmonela, adequado a amostras ambientais. Os laboratórios para onde as amostras são enviadas a fim de serem analisadas devem possuir uma acreditação correspondente à análise a efectuar.

Testes adicionais à limpeza para determinar as contagens superficiais de bactérias entéricas (*enterobacteriaceae*) também podem revelar-se úteis para avaliar a eficácia da limpeza e da desinfecção em locais onde a salmonela não esteja presente. Se o resultado da análise for positiva, a desinfecção deve ser preferencialmente repetida e a eficácia geral do programa de desinfecção deve ser investigada.

### *3.9 Medidas específicas após a detecção de salmonelas*

Depois da detecção de salmonelas é fundamental identificar a origem da infecção, assim como todos os riscos de esta continuar a propagar-se, por exemplo, através de análises a roedores, moscas, equipamentos e outros animais da exploração agrícola.

Uma limpeza profunda, desinfecção e controlo de roedores, de artrópodes (moscas, escaravelhos, aranhiços vermelhos, etc.) e de aves selvagens devem fazer parte da rotina de todas as explorações avícolas. O programa utilizado deve conseguir reduzir ao máximo (ou, idealmente, eliminar) a presença de salmonelas do ambiente, devendo ser implementado mesmo que a infecção não tenha sido identificada durante o período de vida do bando anterior, dado que algumas infecções nunca são detectadas.

Se a salmonela se tiver tornado persistente numa instalação, é aconselhável respeitar um período de tempo suficiente após o despovoamento para

iniciar a limpeza e a desinfecção, tornando assim possível verificar a sua eficácia através de um teste bacteriológico e, se necessário, repetir o processo.

Em galinheiros com aves de várias idades devem ser tomadas precauções durante a limpeza para reduzir a possibilidade de transmissão da infecção através de aerossóis, deslocação de roedores e pragas ou efluentes de edifícios que ainda estejam ocupados. Da mesma forma, também devem ser implementadas as medidas necessárias para evitar a transferência das infecções de aves mais velhas para instalações limpas ou para aves introduzidas recentemente.

Recomenda-se a compilação de uma lista de verificação, detalhando todos os passos do processo de desinfecção para garantir que todos os aspectos são cuidadosamente observados. Os encarregados/ou agricultores e a direcção da exploração deve assegurar que as medidas de biossegurança e de higiene são observadas como parte dos seus objectivos de trabalho.

No caso de bandos infectados, deve ser concebida uma estratégia específica para controlar os roedores e devem ser consideradas medidas adicionais para o bando seguinte, tais como a utilização de frangas de galinhas reprodutoras ou poedeiras vacinadas, a acidificação dos alimentos para animais ou a aplicação da exclusão competitiva.

# II. DESPOVOAMENTO E TRANSPORTE DE GALINHAS

## 1. RECOLHA E CARREGAMENTO DE GALINHAS

O papel da biossegurança durante a recolha e o carregamento é fundamental. Devem ser realizados todos os esforços para garantir que não ocorre nenhuma contaminação cruzada durante estas actividades.

As seguintes medidas devem ser implementadas:

A recolha deve ser realizada por pessoal da exploração ou por contratantes externos que possuam formação adequada ou experiência suficiente para a execução desta tarefa. É necessário manter um registo da formação.

Deve ser usado calçado e vestuário de protecção adequado e limpo no momento do início da recolha em cada exploração.

O pessoal directamente envolvido na recolha e carregamento deve lavar as mãos antes de iniciar a recolha (medida de higiene pessoal adequada).

Todos os veículos, caixas de transporte e outros equipamentos utilizados na recolha e carregamento têm de ser correctamente limpos e desinfectados antes de entrarem na exploração.

Tem de ser disponibilizada uma zona de carregamento limpa, arrumada e com um nível de higiene controlado para o carregamento das aves tendo em vista o transporte para a unidade de transformação.

Os equipamentos sujos e limpos têm de ser mantidos em separado para evitar uma contaminação cruzada.

O equipamento utilizado na recolha e carregamento deve ser correctamente limpo e desinfectado antes de sair das instalações da exploração.

É necessário nomear um membro da equipa de recolha responsável pela operação.

## 2. TRANSPORTE DE GALINHAS

### *2.1 Higiene durante o transporte*

Todas as aves de capoeira devem ser transportadas por transportadores autorizados ou que disponham das licenças necessárias.

As rodas e as cavas das rodas dos camiões devem ser desinfectadas com spray no local de entrada antes de entrar nas instalações e antes de as abandonar. Se os veículos estiverem visivelmente contaminados com estrume, devem ser totalmente limpos e desinfectados antes de entrarem na exploração. Também podem ser recolhidos esfregaços das cavas das rodas e do espaço para os pés dos veículos para verificação.

Os condutores dos veículos devem dispor sempre de formação adequada e/ou estar informados sobre a importância da higiene pessoal, assim como cientes dos meios pelos quais a infecção pode ser transmitidas através das mãos, do vestuário e do equipamento. Idealmente, deverão utilizar vestuário de protecção fornecido pela exploração enquanto permanecerem nas instalações.

É necessário preencher totalmente os registos adequados e os documentos oficiais, tendo estes de acompanhar as galinhas até ao seu destino. Isto é essencial para assegurar o funcionamento do sistema de rastreabilidade ao longo da cadeia dos alimentos.

### *2.2 Veículos*

Os veículos utilizados no transporte das aves devem ser sempre limpos e desinfectados. Na sequência de um transporte, os veículos devem ser limpos e desinfectados assim que possível e antes de serem novamente utilizados para transportar animais.

Os veículos utilizados na remoção do estrume e dos alimentos para animais durante o processo de limpeza devem ser limpos e desinfectados antes de serem utilizados numa outra instalação.

Os veículos, as grades, os carrinhos de transporte e outros equipamentos da exploração utilizados para transportar produtos para os galinheiros ou para tratar resíduos devem ser limpos e desinfectados como parte do programa de rotina da exploração antes do repovoamento. Sempre que necessário, todos os outros veículos utilizados na exploração, incluindo o pavimento interior/espaço para os pés e a bagageira de veículos privados, devem ser sujeitos a uma limpeza.

# ANEXOS

## ANEXO 1:

### a. - Registos

Os operadores responsáveis pelas explorações nas quais galinhas poedeiras são mantidas e são produzidos ovos para consumo humano irão registar e manter as informações sobre as medidas aplicadas para controlar e prevenir infecções, em particular as medidas destinadas ao controlo e prevenção da presença de salmonela zoonótica.

Em especial, deverão ser mantidos os seguintes registos:

- Registos de visitas;
- Registos de tratamentos veterinários e das receitas;
- Certificação de origem das aves;
- Resultados dos controlos de salmonela spp das aves de capoeira e das poedeiras de um dia, no mínimo, duas semanas antes da transferência para as instalações onde é efectuada a postura e a cada 15 semanas durante o período de postura;
- Certificação de origem dos alimentos para animais/matéria-prima;
- Resultados dos controlos dos alimentos para animais/matéria-prima;
- Registos da manutenção do sistema de desinfecção da água (lixiviação) e/ou dos controlos de qualidade baseados no protocolo definido;
- Registos da eficácia do protocolo de desinfecção;
- Registos da eficácia do protocolo de controlo de insectos;
- Registos da eficácia do protocolo de controlo de roedores;
- Registos dos ovos produzidos e entregues a centros de embalamento para consumo humano e para a indústria alimentar e não alimentar (estes podem ser substituídos por facturas e guias de remessa);
- Registos da mortalidade.

Tendo em vista a conservação e manutenção destes registos, o operador pode ser assistido por um veterinário.

Estes registos devem ser guardados durante um período mínimo de 3 anos.

### b - Exemplo de um registo de visitantes

| Data | Nome do visitante | Nome da empresa/endereço | Objectivo da visita | Data do último contacto com aves de capoeira/animais | Hora de chegada | Hora de partida |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | |

### c- Exemplo de um registo de tratamento veterinário

| Data | Identificação do bando* | Tratamento prescrito (substância e dosagem) | Método de aplicação (água, alimentos para animais, injecção...) | Dias de tratamento | Nome e identificação profissional do veterinário | Assinatura do veterinário |
|---|---|---|---|---|---|---|

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | |

*Identificação do bando: todos os documentos e resultados de análises devem fazer referência a um número de identificação do local nacional único que pode ser afixado na porta do galinheiro e que tem de ser transmitido a todos os operadores (centro de incubação, fornecedor de alimentos para animais, laboratório, centro de embalamento, etc.).

## ANEXO 2: CONTROLO DE SALMONELAS – PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM

Um procedimento de amostragem pode ser concebido com a ajuda do seu veterinário em função da situação de risco da exploração e em conformidade com o programa nacional de controlo das salmonelas em bandos de galinhas poedeiras. O programa nacional de controlo tem de ter por base o Regulamento n.º 2160/2003 e o Regulamento n.º 1168/2006, assim como quaisquer emendas subsequentes.

Os procedimentos de amostragem devem ser aplicados de acordo com o programa nacional de controlo.

Todas as amostras de salmonelas devem ser recolhidas para dentro de um frasco ou de um saco de plástico com espaço de ar. As amostras devem ser mantidas num ambiente fresco, enviadas para o laboratório no prazo de 24 horas após a colheita e analisadas assim que possível após a chegada ao laboratório. Os laboratórios para onde as amostras são enviadas a fim de serem analisadas devem possuir uma acreditação emitida por terceiros relativamente à análise a efectuar.

Além disso, no que diz respeito à saúde animal, o estabelecimento de origem de pintos de um dia ou de galinhas prontas para postura oriundos de outro Estado-Membro tem de ser oficialmente aprovado para comércio intracomunitário, devendo também ser realizadas análises de controlo da *Salmonela Gallinarum, Pullorum* e *Mycoplasma gallispticum*, conforme estabelecido na Directiva 90/539/CE.

Todos os países terceiros que exportarem pintos de um dia ou galinhas prontas para a postura para a UE têm de apresentar documentação equivalente, em conformidade com os requisitos legais da UE.

a – Pintos

Os operadores têm de recolher amostras dos pintos entregues de cada centro de incubação para serem analisadas quanto à presença de salmonelas. Também é recomendável efectuar análises de salmonela no momento da recepção dos pintos na exploração.

b – Bandos de frangas

É necessário recolher amostras e efectuar análises em aves de um dia e de duas semanas[5] antes de as frangas serem transferidas para as instalações onde é efectuada a postura (ou antes do início da postura).

Os resultados das análises têm de ser disponibilizados a tempo de ser possível tomar medidas prévias à transferência das aves para explorações de poedeiras.

Os proprietários de bandos que adquirirem aves de reposição devem obter garantias por parte do fornecedor relativamente à existência ou não de salmonelas e ao programa de vacinação (se aplicável).

Também é recomendável efectuar análises de salmonelas no momento da recepção das frangas de postura na exploração de poedeiras.

c – Monitorização durante a postura

O programa nacional de controlo[6] estabelece que seja efectuada uma monitorização com uma frequência mínima de 15 semanas durante a produção, com início nas 22-26 semanas. Este programa também irá definir o método de amostragem, os laboratórios autorizados para efectuar a detecção de salmonelas e os métodos de análise a utilizar.

No caso de uma amostra positiva, a autoridade competente pode efectuar uma análise de confirmação nas fezes e no pó, nos ovidutos e no ceco ou nos ovos[7].

---

[5] Em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 2160/2003.

[6] Em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 2160/2003.

[7] Em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 1237/2007.

**ANEXO 3: CONTROLO DE SALMONELAS – UM RESUMO**

| **Ponto de controlo** | **Manter as explorações sem salmonelas** | **Controlar a propagação** |
|---|---|---|
| Exploração | No caso de explorações novas – escolher uma localização afastada de outras explorações e de aterros.<br>Manter a exploração limpa e organizada.<br>Vedação do perímetro/sinais informativos.<br>Manter o estacionamento limpo para veículos externos à exploração.<br>Fornecer instalações de lavagem/desinfecção/tapetes de desinfecção.<br>Limpar e desinfectar as instalações e as zonas envolventes de acordo com um programa de higiene concebido especificamente para a exploração. | Manter a exploração limpa e organizada.<br>Fornecer instalação de lavagem/desinfecção/tapetes de desinfecção/vestuário de protecção.<br>Limpar e desinfectar as instalações e as zonas envolventes de acordo com um programa de higiene concebido especificamente para a exploração.<br>Sistema "tudo-dentro-tudo-fora", sempre que possível. |
| Bandos de frangas de postura e de galinhas poedeiras | Obter pintos de um dia provenientes de bandos de aves de capoeira de reprodução ou de centros de incubação que cumpram a legislação relativa à monitorização de *Salmonela Enteritidis* e de *Salmonela Typhimurium*.<br>Introduzir um programa eficaz de monitorização de salmonelas.<br>Garantir um tempo de vazio adequado entre bandos.<br>Verificar se as frangas de postura provêm de uma fonte fiável.<br>Assegurar o cumprimento total de os protocolos de análises obrigatórias constantes no programa nacional de controlo. | Usar vestuário de protecção e/ou tapetes de desinfecção separados para cada instalação.<br>Controlar a presença de aves selvagens e de roedores.<br>Barreiras de passagem por calcamento.<br>Analisar resultados positivos em conjunto com o cirurgião veterinário.<br>Desenvolver e manter um plano de controlo de salmonelas específico para a instalação ou a empresa. |
| Pessoal | Educar, formar e informar.<br>Manter o "vestuário de trabalho" no local e efectuar a sua limpeza, lavagem e desinfecção regularmente. | Manter o "vestuário de trabalho" no local e efectuar a sua limpeza, lavagem e desinfecção regularmente.<br>Fornecer protocolos de higiene por escrito e monitorizar a sua |

| Ponto de controlo | Manter as explorações sem salmonelas | Controlar a propagação |
| --- | --- | --- |
| | Fornecer protocolos de higiene por escrito e monitorizar a sua observância.<br>Limpar as instalações da sala de repouso, de lavagem e as instalações sanitárias. | observância.<br>Lavar as mãos antes e após o manuseio de aves. |
| Controlo de pragas | Programa de controlo eficaz.<br>Limpar/evitar o derramamento de alimentos para animais. | Verificar se os controlos são eficazes e consultar um especialista se o processo não funcionar.<br>Intensificar os controlos durante o despovoamento. |
| Visitantes | Restringir a entrada.<br>Livro de registo de visitantes.<br>Fornecer vestuário de protecção limpo. | Fornecer vestuário de protecção limpo.<br>Informar os visitantes sobre as regras de higiene. |
| Alimentos para animais | Assegurar que a fábrica de alimentos para animais implementa os procedimentos adequados para detectar e controlar a presença de salmonelas.<br>Armazenamento seguro e num local afastado das aves. | Evitar a reutilização de alimentos de animais provenientes de instalações vazias. |
| Material para camas | Fonte limpa, não contaminada. | Eliminar da forma adequada. |
| Água | Rede pública de abastecimento ou fonte analisada/clorada. | Sistema fechado.<br>Limpar e desinfectar o sistema antes/após cada bando. |
| Resíduos dos animais | Eliminação cuidada do material para camas/estrume do local. | Limpar derramamentos de material para camas/estrume em redor das instalações após a retirada do estrume e não permitir que a água da lavagem penetre em instalações ocupadas ou locais de armazenamento que existam nas imediações.<br>Eliminar as aves mortas da forma adequada. |
| Equipamento | Não partilhar equipamento. | Limpar e desinfectar o equipamento quando este for partilhado entre |

| **Ponto de controlo** | **Manter as explorações sem salmonelas** | **Controlar a propagação** |
|---|---|---|
| | Limpar e desinfectar regularmente. | diferentes instalações da exploração.<br><br>Limpar e desinfectar regularmente. |
| Despovoamento/repovoamento | Assegurar a limpeza do pessoal.<br><br>Limpar os veículos.<br><br>Limpar as grades. | Implementar um programa de limpeza e desinfecção.<br><br>Planear com antecedência.<br><br>Sistema "tudo-dentro-tudo-fora". |
| Vacinação | Consultar um veterinário para determinar os planos de vacinação adequados e outros auxiliares de controlo de salmonelas. | |

## ANEXO 4: LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA PREPARAÇÃO DE UM PLANO DETALHADO DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DAS UNIDADES DE FRANGAS DE POSTURA E GALINHAS POEDEIRAS NA ALTURA DO DESPOVOAMENTO

*Preparação*

- Ter em atenção a data do despovoamento e preparar um plano;
- Garantir que os controlos de roedores são eficazes;
- Listar os itens que necessitam de reparação e manutenção e encomendar as peças para substituição;
- Garantir a disponibilidade de equipamento de limpeza e desinfecção;
- Garantir a disponibilidade de pessoal competente;
- Assegurar que os outros animais de instalações ocupadas nas imediações não são contaminados durante a limpeza;
- Acabar com as provisões de alimentos para animais;
- Retirar e armazenar os restos de stocks de rações forraginosas de modo a evitar a contaminação.

*No despovoamento*

- Retirar todas as aves do edifício;
- Aplicar medidas de controlo de insectos, aranhiços, escaravelhos, etc., conforme necessário;
- Remover e eliminar adequadamente todas as carcaças;
- Retirar restos de alimentos para animais;
- Verificar se o controlo de roedores é eficaz e intensificá-lo conforme necessário;
- Efectuar reparações na estrutura do edifício, conforme necessário.

*Limpeza e lavagem*

- Limpar o estrume, material para camas, pó, resíduos, etc;
- Retirar todo o equipamento móvel para o exterior, lavá-lo e limpá-lo;
- PERIGO – desligar o equipamento eléctrico, conforme necessário;
- Drenar, limpar e lavar o sistema de abastecimento de água, conforme necessário;
- Limpar bem o sistema de alimentação, as áreas de alimentos para animais, os silos, reservatórios, etc;
- Limpar os compartimentos secundários, as ventoinhas, as áreas de armazenamento, as salas de repouso, os veículos da exploração e outros equipamentos;
- Limpar os silos utilizados para resíduos, lava-pés;

- Limpar o equipamento utilizado para armazenamento e eliminação de aves mortas;
- Lavar os edifícios, os galinheiros e outras áreas com jacto de alta pressão para eliminar a sujidade restante;
- Eliminar todos os resíduos de forma adequada.
- Garantir que todo o equipamento de limpeza está limpo e desinfectado;
- Concluir os trabalhos de reparação e manutenção.

*Aplicar desinfectante*

- Garantir que o edifício está seco;
- Seguir as instruções constantes nos rótulos;
- Aplicar os desinfectantes aprovados com o nível de diluição correcto (p. ex. formaldeído a 2 – 5 %) a:
  - estruturas de edifícios**;**
  - equipamento móvel; depois, voltar a montá-lo;
  - todas as áreas secundárias e comuns;
  - áreas de armazenamento de alimentos para animais, silos, reservatórios;
  - sistema de água de lavagem e bebedouros, utilizar um desinfectante adequado (p. ex. produto à base de peroxigenio);
  - equipamento utilizado para armazenamento e eliminação de aves mortas.

*Nebulização*

- Aplicar 30-40 % de solução de formaldeído (formol puro) ou outro desinfectante adequado numa concentração de nebulização através de um nebulizador térmico para saturar novamente as superfícies após a secagem do desinfectante pulverizado;
- Garantir o cumprimento integral dos regulamentos de saúde e segurança recomendados.

*Antes do repovoamento*

- Voltar a colocar as ratoeiras para roedores;
- Verificar se nenhuma área foi esquecida e certificar-se de que o equipamento funciona;
- Garantir que não há risco de contaminação do material para camas, do alimento para animais ou do stock de reposição aquando da entrada na exploração.

**ANEXO 5: LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA BOAS PRÁTICAS NO DOMÍNIO DA HIGIENE DE BANDOS DE FRANGAS DE POSTURA E DE GALINHAS POEDEIRAS**

| **I** | **NA EXPLORAÇÃO** | |
|---|---|---|
| 1 | MEDIDAS DE GESTÃO DO RISCO | |
| 1.1 | LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO | |
| | A exploração situa-se num local isolado de outros animais e fontes de contaminação? | |
| | | |
| 1.2 | GALINHEIRO | |
| | Existe um esquema das instalações? | |
| | O perímetro das instalações encontra-se claramente identificado? | |
| | O parque de estacionamento dos visitantes é de fácil limpeza e manutenção? | |
| | As estradas da exploração são mantidas limpas? | |
| | As instalações são mantidas limpas e arrumadas? | |
| | | |
| 1.3 | EDIFÍCIOS | |
| | A área em redor das instalações foi concebida de modo a evitar a existência de águas paradas e é mantida livre de vegetação? | |
| | Os edifícios são de construção duradoura e de fácil limpeza? | |
| | O acesso ao local por parte de aves selvagens, roedores, *Alphitobius diaperinus*, parasitas e animais selvagens está impedido? | |
| | Os pontos de entrada são mantidos fechados e trancados? | |
| | Existem equipamentos que permitem lavar ou desinfectar as mãos, assim como instalações onde seja possível trocar de roupa e calçado, à entrada/saída do galinheiro? | |
| | O compartimento secundário foi construído e a sua manutenção efectuada de acordo com os mesmos padrões do galinheiro? | |
| | | |
| 1.4 | EQUIPAMENTO | |
| | O equipamento encontra-se limpo e desinfectado? | |
| | O sistema de ventilação é sujeito a uma manutenção adequada para reduzir a formação de pó na atmosfera, nas superfícies e no equipamento? | |

| | | |
|---|---|---|
| | Os sistemas de alimentação têm uma manutenção correcta para minimizar os derramamentos? | |
| | Os sistemas de recolha de ovos são sujeitos a uma manutenção adequada para evitar ovos partidos? | |
| | | |
| 1.5 | CONTROLO DE PRAGAS, DE ANIMAIS SELVAGENS E DE INSECTOS | |
| | Os edifícios encontram-se protegidos contra a entrada de aves selvagens, roedores, animais selvagens e escaravelhos? | |
| | Está implementado um programa de controlo de pragas planeado? | |
| | O programa de controlo de pragas é regularmente monitorizado? | |
| | É mantido um registo dos pesticidas utilizados? | |
| | O operador responsável pelo controlo de pragas dispõe de formação adequada? | |
| | | |
| 1.6 | ANIMAIS DOMÉSTICOS NO LOCAL | |
| | Os animais domésticos e outros animais são mantidos afastados dos galinheiros e dos edifícios de apoio? | |
| | | |
| 1.7 | ALIMENTOS PARA ANIMAIS | |
| | O fornecedor de alimentos para animais opera de acordo com os códigos de boas práticas e/ou guias relevantes? | |
| | O fornecedor de alimentos para animais controla a presença de salmonelas e os resultados da respectiva monitorização são disponibilizados quando solicitado? | |
| | São utilizados veículos dedicados para transportar os alimentos para animais? | |
| | Existe um programa de higiene bem documentado para os veículos que transportam os alimentos para animais? | |
| | São recolhidas amostras de cada entrega de alimentos para animais e conservadas durante 12 semanas? | |
| | Os alimentos para animais encontram-se armazenados em silos ou reservatórios fechados, ou em sacos selados? | |
| | As áreas de armazenamento encontram-se visivelmente livres de aves e de roedores? | |
| | Os derramamentos de alimentos para animais e os resíduos são limpos e eliminados? | |
| | Os silos de armazenamento, as roscas de alimentação e os comedouros são regularmente limpos? | |
| | | |
| 1.8 | ÁGUA | |
| | A água potável é proveniente de uma rede de abastecimento municipal/rede pública de abastecimento ou de outra fonte cuja qualidade bacteriológica é regularmente analisada? | |

| | | |
|---|---|---|
| | O sistema de abastecimento de água é fechado e higienicamente tratado? | |
| | Está implementado um programa de tratamento da água para o respectivo sistema de abastecimento? | |
| | Existe uma monitorização de fugas? | |
| 1.9 | FORNECIMENTO E ELIMINAÇÃO DO MATERIAL PARA CAMAS | |
| | O material para camas é proveniente de uma fonte fiável e encontra-se livre de contaminação? | |
| | O material para camas é sempre armazenado em paletes e coberto com uma protecção contra água/aves/pragas limpa? | |
| | Os fardos danificados são eliminados adequadamente? | |
| | O material para camas usado é removido e eliminado correctamente? | |
| | | |
| 1.10 | PRODUTOS VETERINÁRIOS | |
| | Os aditivos para alimentos para animais e os tratamentos veterinários utilizados são autorizados pela legislação nacional e da UE? | |
| | A utilização de medicamentos veterinários é registada no livro de registo de medicamentos? | |
| | Os medicamentos veterinários são armazenados num local afastado dos animais e de pessoas não autorizadas? | |
| | Os recipientes, as embalagens, etc., são eliminados adequadamente? | |
| | | |
| 1.11 | CONSERVAÇÃO DE REGISTOS | |
| | Durante um período mínimo de 3 anos, são guardados os registos de: | |
| | Visitas? | |
| | Tratamentos veterinários e receitas? | |
| | Certificação de origem das aves? | |
| | Resultados dos controlos de salmonela spp das aves de capoeira e das poedeiras de um dia, no mínimo, duas semanas antes da transferência para as instalações onde é efectuada a postura e a cada 15 semanas durante o período de postura? | |
| | Certificação de origem dos alimentos para animais/matéria-prima? | |
| | Resultados dos controlos dos alimentos para animais/matéria-prima? | |
| | Registos da manutenção do sistema de desinfecção da água (lixiviação) e/ou dos controlos de qualidade baseados no protocolo definido? | |
| | Registos da eficácia do protocolo de desinfecção? | |
| | Registos da eficácia do protocolo de controlo de insectos? | |
| | Registos da eficácia do protocolo de controlo de roedores? | |

| | | |
|---|---|---|
| | Registos dos ovos produzidos e entregues a centros de embalamento para consumo humano e para a indústria alimentar e não alimentar (estes podem ser substituídos por facturas e guias de remessa)? | |
| | Registos da mortalidade? | |
| | | |
| 1.12 | HIGIENE QUOTIDIANA E CRIAÇÃO | |
| | Está implementado um procedimento de operação que contém uma lista de verificação de tarefas de higiene quotidiana e de criação? | |
| | A direcção da exploração monitoriza regularmente a formação e a observância do programa de higiene e de controlo de pragas? | |
| | | |
| 2 | GESTÃO | |
| 2.1 | PESSOAL E VISITANTES | |
| | Existe um sistema de biossegurança com barreiras ou uma barreira com lava-pés à entrada do(s) galinheiro(s), ou seja, existe uma barreira física clara entre as áreas limpas e sujas? | |
| | Todo o pessoal dispõe de formação adequada sobre as medidas de biossegurança e de higiene? | |
| | É disponibilizado ao pessoal e aos visitantes o vestuário e o calçado de protecção, limpo e destinado à utilização exclusiva nas instalações? | |
| | São utilizados tapetes de desinfecção com desinfectantes aprovados e eficazes? | |
| | Existem instalações sanitárias e de lavagem de mãos no local, equipadas com lavatórios e sabão e/ou desinfectante, bem como com instalações de secagem? | |
| | Todo o pessoal e os visitantes lavam e/ou desinfectam e secam as mãos antes de entrar e depois de sair do galinheiro? | |
| | Existe um livro de visitantes destinado ao registo da data, da hora de chegada/partida, do nome, do nome da empresa, do motivo da visita e da data do último contacto com aves de capoeira? | |
| | Os veículos dos visitantes são desinfectados com spray? | |
| | O equipamento utilizado no armazenamento e eliminação das aves mortas é sujeito a um protocolo de higiene documentado? | |
| | | |
| 2.2 | GESTÃO DE ANIMAIS | |
| | Existem outras aves de capoeira nas instalações? | |
| | Os pintos de um dia provêm de bandos de aves de capoeira de reprodução e de centros de incubação que observam a legislação em vigor relativa à monitorização de salmonelas e de outras doenças das aves de capoeira? | |
| | O local da criação é gerido com base num sistema de “tudo-dentro-tudo-fora”? | |
| | Os bandos são verificados diariamente? | |

| | | |
|---|---|---|
| | As aves mortas ou que foram objecto de eliminação selectiva são removidas e colocadas num recipiente hermeticamente fechados e à prova de pragas? | |
| | As carcaças são eliminadas em conformidade com o Regulamento CE n.º 1774/2002 e a legislação nacional? | |
| | As instalações e os compartimentos de armazenamento para aves mortas são regularmente limpos e desinfectados a fundo? | |
| | Após o manuseio de aves mortas, as mãos e o equipamento são desinfectados? | |
| | Os veículos utilizados para remover as aves mortas estão proibidos de entrar no local? | |
| | | |
| 2.3 | GESTÃO DE OVOS | |
| | Os tapetes de transporte, as escovas dos tapetes e outros equipamentos de manuseamento dos ovos são limpos regularmente? | |
| | Os tabuleiros estão limpos, sem fezes, ovos partidos ou penas? | |
| | Os ovos são recolhidos e colocados num local de armazenamento fresco com a maior frequência possível? | |
| | Os ovos partidos, estalados ou sujos são removidos do sistema de recolha assim que possível e manuseados em separado? | |
| | Os ovos produzidos por um bando positivo (ou suspeito de ser positivo) a serótipos de salmonelas, cuja comercialização como ovos de mesa seja proibida pela legislação em vigor, são entregues para tratamento térmico? | |
| | | |
| 3 | LIMPEZA E DESINFECÇÃO | |
| | | |
| 3.1 | PLANEAMENTO PROSPECTIVO | |
| | Existe um plano de despovoamento, de repovoamento e de organização de limpeza e desinfecção? | |
| | Foi elaborada uma lista de itens que necessitam de manutenção, de reparação ou de substituição? | |
| | Foi elaborado um plano para controlo de roedores, artrópodes e aves selvagens? | |
| | Foi elaborado um plano para a manutenção dos tapetes de desinfecção/sistemas de biossegurança com barreiras? | |
| | | |
| 3.2 | REMOÇÃO DE EQUIPAMENTO E LIMPEZA A SECO | |
| | Todas as aves mortas, resíduos e alimentos para animais em excesso são retirados do local? | |
| | Os edifícios são tratados relativamente a pragas imediatamente após a remoção das aves? | |
| | | |
| 3.3 | MATERIAL PARA CAMAS USADO/ESTRUME | |

| | | |
|---|---|---|
| | O material para camas é eliminado adequadamente? | |
| | Todos os veículos e o equipamento são limpos e desinfectados depois de utilizados para remover o material para camas? | |
| | | |
| 3.4 | SISTEMA HÍDRICO | |
| | As condutas de água, o reservatório de alimentação e as plataformas, colunas, etc., envolventes são bem limpas e desinfectadas? | |
| | O sistema hídrico é desinfectado? | |
| | | |
| 3.5 | LAVAGEM | |
| | Todas as superfícies, entradas, bebedouros e outro equipamento, incluindo edifícios secundários, são desinfectados? | |
| 3.6 | DESINFECÇÃO | |
| | Todas as superfícies são pulverizadas com desinfectante até ao ponto de saturação? | |
| | Os compartimentos secundários, as zonas exteriores nas imediações de portas e as condutas de ventilação são desinfectados? | |
| | A desinfecção abrange o sistema de alimentação? | |
| | São utilizados apenas os desinfectantes aprovados com a concentração indicada pelo fabricante? | |
| | O equipamento desinfectado é colocado num galinheiro limpo antes de o galinheiro ser desinfectado? | |
| | É obtida uma desinfecção a fundo com um desinfectante? | |
| | Os desinfectantes são utilizados de acordo com as indicações (superfícies, vértices, paredes)? | |
| | As portas são fechadas após a desinfecção e são colocados lava-pés nas entradas? | |
| | São utilizados insecticidas após a desinfecção caso seja identificado um problema? | |
| | As pragas, moscas e outros artrópodes são devidamente controlados? | |
| | | |
| 3.7 | MONTAGEM E VERIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS | |
| | Os comedouros e os bebedouros são mantidos vazios até que a desinfecção esteja concluída? | |
| | | |
| 3.8 | MONITORIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO | |
| | São recolhidas amostras do local após a limpeza e a desinfecção? | |
| | | |
| 3.9 | MEDIDAS ESPECÍFICAS APÓS A DETECÇÃO DE SALMONELAS | |
| | O local é limpo e desinfectado a fundo após a detecção de um bando positivo à salmonela? | |

| | | |
|---|---|---|
| | A eficácia da limpeza e da desinfecção é verificada mediante um teste bacteriológico? | |
| | A fonte de infecção é identificada? | |
| | | |
| **II.** | **DESPOVOAMENTO E TRANSPORTE DE GALINHAS** | |
| 1 | RECOLHA E CARREGAMENTO DE GALINHAS | |
| | A zona de carregamento encontra-se limpa, arrumada e higienicamente tratada? | |
| | Os equipamentos sujos e limpos são mantidos separados para evitar uma contaminação cruzada? | |
| | O pessoal de recolha e carregamento dispõe da formação adequada e são mantidos registos de formação? | |
| | Todos os veículos, grades de transporte e outros equipamentos utilizados são devidamente limpos e desinfectados antes de chegarem ao local? | |
| | Está disponível desinfectante? | |
| | O pessoal envolvido desinfecta as mãos antes das actividades de recolha e de carregamento? | |
| | Está garantido que as outras aves de instalações ocupadas nas imediações não são contaminadas durante a limpeza? | |
| | | |
| | O vestuário é mantido limpo e são cumpridas outras medidas de biossegurança (2.1)? | |
| | As provisões de alimentos para animais são esgotadas? | |
| | Os restos de stocks de alimentos para animais são removidos e armazenados de modo a evitar a contaminação? | |
| | O equipamento utilizado na recolha e carregamento foi correctamente limpo antes de sair da exploração? | |
| | | |
| 2 | TRANSPORTE DE GALINHAS | |
| 2.1 | HIGIENE DURANTE O TRANSPORTE | |
| | As aves de capoeira são transportadas por transportadores autorizados ou que dispõem das licenças necessárias? | |
| | As grades de transporte e os recipientes são limpos e desinfectados antes da recolha e do carregamento? | |
| | Os condutores dos veículos receberam informações básicas sobre higiene pessoal e foram alertados para a importância de reduzir o risco de propagação de infecções, p. ex. através das mãos? | |
| | | |
| 2.2 | VEÍCULOS | |
| | Os veículos são limpos e desinfectados antes de serem novamente utilizados para o transporte de animais? | |

| | | |
|---|---|---|
| Anexo 2 | CONTROLO DE SALMONELAS | |
| | PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM | |
| | O procedimento de amostragem foi elaborado à medida da situação de risco da exploração? | |
| | Foram cumpridas as regras nacionais e europeias relativas à presença de salmonelas? | |
| | As amostras são recolhidas para dentro de um frasco ou de um saco de plástico com espaço de ar? | |
| | As amostras são mantidas num ambiente fresco, enviadas para o laboratório no prazo de 24 horas após a colheita e analisadas assim que possível? | |
| | RECOLHA DE AMOSTRAS DE PINTOS DE UM DIA - OBRIGATÓRIA | |
| | As amostras recolhidas de pintos de um dia são entregues pelo centro de incubação onde foram efectuadas? | |
| | AMOSTRAGEM DURANTE O PERÍODO DE CRIAÇÃO | |
| | São recolhidas amostras das aves duas semanas antes da transferência para as instalações onde é efectuada a postura (ou antes do início da postura)? | |
| | MONITORIZAÇÃO DURANTE A POSTURA | |
| | São recolhidas amostras das aves a cada 15 semanas a partir das 22-26 semanas de idade? | |